

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P	<p>Psicologia [recurso eletrônico] : compreensão teórica e intervenção prática / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-043-8 DOI 10.22533/at.ed.438201205</p> <p>1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A pós-modernidade possibilitou novas formas de reconfiguração da subjetividade. Frente a um cenário de incertezas e crises, são relevantes intervenções que possibilitem a transformação da fragilidade emocional, do sofrimento psíquico, da aceitação incondicional, da conduta, do comportamento e de suas essências, possibilitando uma reestruturação do sujeito.

Através de um grande número de posturas metodológicas para com o objeto de estudo, a psicologia ganha destaque por representar um instrumento de transformação nos quadros de saúde mental da população. Neste sentido, a saúde pode ser influenciada por diferentes condições, tais como diferenças individuais, traços de personalidade, sistema de crenças, sistema de valores, atitudes, comportamentos, redes de suporte social e meio ambiente, sendo este dos fenômenos mais estudados nessa relação que envolve a dinâmica entre os aspectos psicológicos, biológicos e sociais.

Neste sentido, é importante desmascarar todo o processo de segregação, que ilude a realidade e é silenciado nas atitudes dos sujeitos, e que tende a domá-los através do sofrimento, este que pode durar toda a vida. Esse silêncio transmite um elemento da comunicação e um aspecto paradoxal, à medida que pode apresentar-se como fenômeno de resistência. Nesse, há uma linguagem, verbal e não verbal, que nos remete diretamente a manifestações de isolamento, a solidão ou a sensação de não pertencimento.

Nessa pós-modernidade há, também, relações superficiais baseadas em jogos de poder, nos quais o valor exposto e negociado são a troca de benefícios e a perda do afeto. Essa perda do afeto provoca, muitas vezes, a sensação de desgaste da alma através do silêncio e da idealização da concepção de ética. Tais artefatos podem ser identificados nas feições e manifestações singelas do comportamento dos indivíduos. A sociedade parece regredir para valores que emergiam, outrora, em concepções superficiais e materialistas, muitas vezes apoiadas durante décadas através da história familiar. Tais valores eram idealizados através da percepção coletiva como algo positivo na manutenção de determinado meio. Lamentavelmente, isso envolvia apenas questões políticas.

Vale ressaltar que, em relação ao eixo citado anteriormente, no livro “A evolução psicológica da criança”, Henri Wallon salienta a ligação entre o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento biológico. No indivíduo, as sensações de bem-estar ou mal-estar propiciadas por suas relações podem interferir no organismo de forma significativa. Dessa forma, podemos compreender a afetividade, de forma abrangente, como um conjunto funcional que emerge do orgânico adquire um status social, e como essa relação, entre o biológico e o social, é uma dimensão fundante

na formação do indivíduo como um ser completo.

Com isso, a obra “Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática” explora a diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos realizados em diferentes instituições de ensino, e pesquisas de âmbitos nacionais e internacionais. Essa obra é caracterizada por estudos desenvolvidos com foco em clínica psicológica, qualidade de vida, ensino, avaliação psicológica, psicopatologias, intervenção em psicologia, busca da reconfiguração do sofrimento através da felicidade, psicologia social, psicologia escolar, psicologia histórico-cultural e ética em psicologia.

Os temas foram divididos e organizados em: psicanálise, fenomenologia, existencialismo, humanismo, análise do comportamento, docência, felicidade, qualidade de vida, relações de imagem, relações de gênero, avaliação psicológica, depressão, tecnologia, psicologia social, psicologia histórico-cultural, psicologia escolar, ansiedade, intervalo reflexivo e ética em psicologia.

Sabemos o quão relevante é a divulgação da construção do conhecimento através da produção científica, portanto, a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PARA ALÉM DE MODERNIDADE E DE PÓS-MODERNIDADE: FREUD COMO UM PENSADOR CONTEMPORÂNEO	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.4382012051	
CAPÍTULO 2	8
ANÁLISE FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL DO PROJETO ORIGINAL E RESSIGNIFICAÇÃO DA PERSONAGEM VIOLET JONES NO FILME FELICIDADE POR UM FIO	
Caroline Lolli Julia Maffesoni Tawane Laila de Lazari Cleina Roberta Biagi	
DOI 10.22533/at.ed.4382012052	
CAPÍTULO 3	10
A (DES)REIFICAÇÃO DO MÉTODO NA PSICOLOGIA EXISTENCIALISTA: PARTINDO DA EXPERIÊNCIA DO (SUPOSTO) CONHECEDOR	
Sylvia Mara Pires de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.4382012053	
CAPÍTULO 4	20
COMPREENSÃO DO SER NA CONTEMPORANEIDADE E SUPERAÇÃO DE IMPASSES PSICOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÕES DO EXISTENCIALISMO DE SARTRE	
Charlene Fernanda Thurow Virgínia Lima dos Santos Levy Daniela Ribeiro Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.4382012054	
CAPÍTULO 5	33
PRÁTICAS INTEGRATIVAS DA PSICOLOGIA À FONOAUDIOLOGIA EM UM TRABALHO COM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO	
Gislaine Moreira Matos Daiane Soares de Almeida Ciquinato Gabriel Pinheiro Elias Vitoria de Moraes Marchiori Carla Mancebo Esteves Munhoz Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.4382012055	
CAPÍTULO 6	40
ANÁLISE FUNCIONAL DA PSICOPATIA REPRESENTADA NO FILME “PRECISAMOS FALAR SOBRE O KEVIN”	
Samuel Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4382012056	

CAPÍTULO 7	52
CLÍNICA DE SITUAÇÕES: O ACONTECIMENTO ANTROPOLÓGICO COMO OUTRA POSSIBILIDADE DE SER NO MUNDO	
André Resende Mariana Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.4382012057	
CAPÍTULO 8	58
A CIÊNCIA EXPLICA A FELICIDADE?	
Gislene Farias de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4382012058	
CAPÍTULO 9	64
IMPROVISANDO RELAÇÕES ENTRE CORPOS MARGINAIS	
Taís Carvalho Soares Ronald Clay dos Santos Ericeira	
DOI 10.22533/at.ed.4382012059	
CAPÍTULO 10	75
ESCALA DE AVALIAÇÃO DA EXCLUSIVIDADE SEXUAL (EAES): ESTUDO PSICOMÉTRICO	
José Carlos da Silva Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.43820120510	
CAPÍTULO 11	88
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NA ÚLTIMA DÉCADA	
Nívea Moema Moura Silva Anne Caroline Santana de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.43820120511	
CAPÍTULO 12	100
PSICOLOGIA E A QUALIDADE DE VIDA: CONSTRUINDO DIÁLOGOS COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CAETANÓPOLIS-MG	
Emmanuelle Fernanda Barbosa Sara Angélica Teixeira da Cruz Silva Alberto Mesaque Martins	
DOI 10.22533/at.ed.43820120512	
CAPÍTULO 13	114
PESQUISA-INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM DISPOSITIVO METODOLÓGICO	
Marília Novais da Mata Machado	
DOI 10.22533/at.ed.43820120513	
CAPÍTULO 14	124
MALA FE Y DEPRESIÓN: LA CULPA COMO VIVENCIA DEL AUTOENGAÑO EN EL PACIENTE DEPRESIVO	
Cristina de los Ángeles Pastén Peña	

DOI 10.22533/at.ed.43820120514

CAPÍTULO 15 137

A TECNOLOGIA DIGITAL COMO MEDIADORA NO ENSINO LITERÁRIO

Antoni Gonçalves Caetano

DOI 10.22533/at.ed.43820120515

CAPÍTULO 16 148

A CONCEPÇÃO METODOLÓGICA ESTRATOMÉTRICA DA PSICOLOGIA SOCIAL SOVIÉTICA

Thalysiê Correia

DOI 10.22533/at.ed.43820120516

CAPÍTULO 17 160

CONSTRUINDO DUNAS: AÇÕES DO *PROJETO DUNAH* EM DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Marina Corbetta Benedet

Jackelyne Maria

Gabriela Ferreira Sardá

DOI 10.22533/at.ed.43820120517

CAPÍTULO 18 170

DESDOBRAMENTOS DE INTERVENÇÕES DA ABA SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: ESTUDO DE CASO

Thalita de Fátima Aranha Barbosa Sousa

Pollianna Galvão Soares de Matos

Daniel Carvalho de Matos

DOI 10.22533/at.ed.43820120518

CAPÍTULO 19 191

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM TRABALHADORES DA FUNDAÇÃO DOS ESPORTES DO PIAUÍ – FUNDESPI

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Caroline Calaça da Costa

Flavio Ribeiro Alves

Renan Paraguassu de Sá Rodrigues

Andrezza Braga Soares da Silva

Laecio da Silva Moura

Jefferson Rodrigues Araújo

Elzivania Gomes da Silva

André Braga de Souza

Samara Karoline Menezes dos Santos

Anaemilia das Neves Diniz

Kelvin Ramon da Silva Leitão

DOI 10.22533/at.ed.43820120519

CAPÍTULO 20 201

CONVIVER: UM INTERVALO REFLEXIVO

Winthney Paula Souza Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.43820120520

CAPÍTULO 21	222
DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA PERCEPÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PARNARAMA-MA	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	
Renata Pereira Lima	
Wenderson Costa Silva	
Maria José Sena dos Santos	
Germana de Alencar Maia Luz	
Hisabel Pereira de Araújo	
Rômulo Matos Pinheiros	
Elzivania Gomes da Silva	
André Braga de Souza	
Samara Karoline Menezes dos Santos	
Anaemilia das Neves Diniz	
Kelvin Ramon da Silva Leitão	
Mário Sérigo de Paiva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.43820120521	
CAPÍTULO 22	233
A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE PSICOLOGIA A RESPEITO DA ÉTICA NA PROFISSÃO	
Joice Franciele Friedrich Almansa	
Solange Zanatta Piva	
DOI 10.22533/at.ed.43820120522	
SOBRE O ORGANIZADOR	246
ÍNDICE REMISSIVO	247

PARA ALÉM DE MODERNIDADE E DE PÓS-MODERNIDADE: FREUD COMO UM PENSADOR CONTEMPORÂNEO

Data de aceite: 08/05/2020

Alessandro Carvalho Sales

Universidade Federal de São Paulo

São Paulo – SP

RESUMO: Trata-se aqui de buscar fornecer referências para melhor compreender e situar o pensamento de um autor como Freud, relativamente a alguns caracteres acerca do que se convencionou chamar de modernidade e de pós-modernidade. Por esse viés, como localizar a singularidade do inventor da psicanálise? Em nossa perspectiva, o estatuto peculiar de suas construções não cabe nem no primeiro nem no segundo caso. É o que buscaremos mostrar, ao tempo também em que apresentaremos Freud como um pensador contemporâneo, fazendo valer certa noção de Giorgio Agamben.

PALAVRAS-CHAVE: Modernidade; Pós-Modernidade; Freud; Contemporâneo; Agamben.

ABSTRACT: This is to try to provide references to better understand and situate the thought of an author like Freud, in relation to some characters about what has been called modernity and postmodernity. Through this bias, how to locate the singularity of the inventor of psychoanalysis? In our perspective, the peculiar status of his

constructions does not fit in either the first or the second case. This is what we will try to show, at the same time that we will also present Freud as a contemporary thinker, making a certain notion of Giorgio Agamben worthwhile.

KEYWORDS: Modernity; Postmodernity; Freud; Contemporary; Agamben.

1 | INTRODUÇÃO: ORIENTAR-SE NO PENSAMENTO

Pelo menos desde Kant, que escreveu um ensaio intitulado *Que significa orientar-se no pensamento?*, pensar o pensamento tem sido algo caro à filosofia, tema retomado em filigranas por autores como Heidegger, que costumava afirmar o quanto “ainda não pensamos”, e Deleuze, segundo suas proposições relativas a uma imagem renovada do pensamento, que poderíamos indicar por meio da interrogação: “Será que nós temos do pensamento a mesma imagem que teve Platão ou mesmo Descartes ou Kant?” (1992, p. 85). Tudo se passa como se o pensamento não tivesse hoje o mesmo estatuto que tinha para os antigos e mesmo para os modernos. A ideia do pensar parece ter sofrido torções.

Observamos algumas dessas alterações por exemplo através da chamada Revolução

Científica do século XVII e a questão do saber. Ali, o mundo passou por metamorfoses que relançaram as bases do conhecimento, fazendo a transição da tradição à modernidade. Esquivando-se do objetivismo antigo, o novo complexo epistemológico – o discurso racional e verdadeiro sobre o conhecimento – passou a ter na ideia de Homem o cerne maior e a moderna noção de sujeito do conhecimento indicava que Progresso, Felicidade, Ciência, Capital e outros ideais seriam lugares que não demorariam a ser desvendados e alcançados.

Para fazermos essa narrativa ainda de uma outra maneira, marquemos: o regime de pensamento dos séculos XVI e XVII sofre uma profunda metamorfose em relação à tradição, a partir de Descartes e de Francis Bacon, algo que será ratificado e aprofundado pelo kantismo que viria e produziria inumeráveis efeitos já ao longo do século XVIII. Descartes, Bacon e Kant construíram o lugar metafísico desse Homem e do chamado moderno sujeito de conhecimento, em substituição ao fundacionismo da antiguidade e suas mitologias do divino, a partir da proposição do *cogito*, o “penso, logo sou”. A consciência reflexiva desse Homem, que passa a tomar a si como substância pensante, irá, paulatinamente, saltar ao proscênio da ideia de Razão. Lembremos da afirmação de Foucault em seu livro *As Palavras e as Coisas*, de que “o homem é uma invenção cuja recente data a arqueologia de nosso pensamento mostra facilmente” (1992, p. 404).

2 | MODERNIDADE E PÓS-MODERNIDADE

O projeto teleológico característico da modernidade, no entanto, passou a fazer água. Contar essa história é também relatar certa falência do referido sujeito do conhecimento e uma nova alteração do horizonte epistemológico, agora da modernidade à atualidade.

Se a modernidade é tida como o lugar e o modo de pensamento alicerçados na condição de uma Razão Humana, de sua consciência suposta diáfana, ao ponto mesmo em que seria possível – por fim, segundo uma imagem do pensamento tomado como natural, segundo sua boa vontade, e desde que soubéssemos nos desviar das paixões do corpo que nos induzem ao erro – chegar à plenitude da Verdade e do Sentido. E, no entanto, um autor como Deleuze nos indica: “Hoje não é mais a razão teológica, porém a razão humana, a das Luzes, que está em crise e desmorona” (1992, p. 201).

É preciso vislumbrar nesse apontamento colocado por Deleuze toda uma problemática capaz de nos levar aos contornos mesmo da complexidade de nossa atualidade. O que fazer quando já não mais dispomos dos caminhos seguros para ascendermos às alturas de um Sentido e de uma Verdade últimos, tais como prometidos por nossa modernidade? Como fazer para não sermos tragados pelo

império do nonsense, pelo a-fundamento, pelo abismo radical da falta de sentido? A ideia de decadência – ou, como por vezes dizem os franceses em uma forte palavra, *la chute*, ou seja, a queda – teria a ver com o fato funesto e decisivo, porém bastante tangível, de não mais conseguirmos atingir os píncaros dos Valores e Ideais outrora consagrados? Parece que estamos um pouco perdidos ou, quem sabe, para usar a pergunta kantiana que abriu este texto, *desorientados*. Desavisados, seguimos pisando cacos pontiagudos e cortantes, restos de um espelho já de há muito fraturado.

É preciso pois dizer que uma certa pós-modernidade faz sua morada precisamente no espaço desse sem-sentido. Para além de toda noção de pós-modernidade voltada para a esterilidade do aspecto simplesmente cronológico que pode estar no bojo do prefixo *pós*, vejamos o que diz o crítico literário britânico Terry Eagleton:

“Pós-moderno” quer dizer, aproximadamente, o movimento de pensamento contemporâneo que rejeita totalidades, valores universais, grandes narrativas históricas, sólidos fundamentos para a existência humana e a possibilidade de conhecimento objetivo. O pós-modernismo é cético a respeito de verdade, unidade e progresso, opõe-se ao que vê como elitismo na cultura, tende ao relativismo cultural e celebra o pluralismo, a descontinuidade e a heterogeneidade (2005, p. 35).

Diante desse grau tão patente de negatividade, tudo se passa mesmo como se, a partir de um movimento de desconstrução de fundamentos que por vezes chega a beirar uma sulfurosa iconoclastia, o pós-modernismo acabasse por celebrar, em última instância, o lugar mesmo da Ausência de sentido e de verdade, como se ele aí se refestelasse, vide por exemplo os trabalhos de um autor, entre outros, como Jean Baudrillard. Este afirma: “A melancolia é a qualidade inerente ao modo de desaparecimento do sentido, ao modo de volatilização do sentido nos sistemas operacionais. E nós somos todos melancólicos” (1991, p. 199).

Envoltos em uma onda lancinante, tudo indica que não aprendemos a lidar com a diferença e a multiplicidade incontornáveis, tão afeitos que éramos – ou somos? – à ordem do pleno, do absoluto, da consciência una. As consequências são incisivas e se atualizam em formas de vida variadas, mas que se deixam entrever em seus *fogs* e *moods* característicos: relativismos de toda espécie, niilismos os mais profundos, cinismos hediondos.

3 | QUAL O LUGAR DE FREUD?

Freud é, certamente, uma das peças mais importantes de todo o quadro que estamos tentando expor. A começar por ser ele um dos que fazem a narrativa radical do descentramento da consciência humana. Ao final da conferência XVIII, em suas

Conferências Introdutórias à Psicanálise, ele comenta as três feridas narcísicas que se alojaram no coração desse Homem: o heliocentrismo de Copérnico, a evolução das espécies proposta por Darwin e a própria ideia de inconsciente, as quais, em certa medida e por diferentes razões, desinflaram e problematizaram aquele lugar último, absoluto e mesmo pretensioso, das epistemologias da tradição e da modernidade. O Homem, doravante, terá de se haver com uma fissura fundamental, uma fenda que o abre e o leva à imanência de um fora inconsciente, capaz de sobredeterminar seus atos e pensamentos conscientes.

Nascido em 1856, Freud tornou-se um pensador fundamental para entendermos as condições muito peculiares de nosso tempo. Ao levar até o fim a ideia de uma espécie de etiologia psíquica inconsciente para nossos sintomas de superfície, partindo da hipnose como forma de tratamento para a histeria, seu objeto primordial de estudo e de pesquisa, foi aperfeiçoando continuamente seu método, passando pela catarse e pelo chamado método da pressão, até chegar à psicanálise. Ele escreve em sua *Autobiografia*:

(...) o estudo de repressões patogênicas e de outros fenômenos que ainda abordaremos fez a psicanálise levar a sério a noção do “inconsciente”. Para ela, tudo psíquico era primeiramente inconsciente, a qualidade de consciência podia juntar-se a ela ou permanecer ausente. Naturalmente isso deparou com a objeção dos filósofos, que consideravam “consciente” e “psíquico” idênticos e afirmavam não poder imaginar um absurdo como “inconsciente psíquico” (2011, p. 108).

Atentemos: o novo método de tratamento e os novos modos de escuta trazidos por Freud – em suas conexões com os sintomas, os sonhos, os atos falhos, a sexualidade, a cultura –, isso é lido por um autor como Foucault de uma maneira dupla: primeiramente, ao lado de Nietzsche e de Marx, Freud estabelece e dá contornos a um espaço *outro* de distribuição signica, o espaço profundo do inconsciente, ao tempo em que, além disso, a tarefa da interpretação é tornada necessariamente infinita, inesgotável, encetada nos termos de um perspectivismo para sempre inacabado. Afirma o pensador francês: “Na realidade, eles mudaram a natureza do signo e modificaram a maneira pela qual o signo em geral podia ser interpretado” (2000, p. 44).¹

Para o que nos interessa aqui, o que Freud leva a termo, diante das contexturas trazidas pelo sintoma e à delicada tarefa de sua interpretação, é de maneira alguma resignação, mas sim ressignificação, aliás, produção de sentido. Se o inconsciente emerge nos termos de signos de linguagem, é também pela linguagem que é possível mobilizar o analisando rumo à produção de sentido que possa se compor com as

¹ Eis aqui, textualmente, as duas principais perguntas de Foucault nesse importante trabalho: “A primeira questão que eu gostaria de colocar é a seguinte: Marx, Freud e Nietzsche modificaram profundamente o espaço de distribuição no qual os signos podem ser signos?” (2000, p. 44); e, mais adiante: “O segundo tema que gostaria de lhes propor, e que inclusive está um pouco ligado a esse, seria indicar, a partir desses três homens de que falamos há pouco, que a interpretação finalmente tornou-se uma tarefa infinita” (2000, p. 46).

condições de seu quadro sintomatológico e assim produzir efeitos.

De outra maneira, frente ao sintoma, é preciso encontrar sentido, construir sentido. Seria este um Sentido único, último, que precisaria ser desvelado enquanto lugar traumático originário? Se é fato que Freud inicia seus procedimentos de investigação num vínculo necessário e muito próximo às certezas das ciências da natureza e do próprio iluminismo, seu percurso em relação à constituição da obra aponta uma série de deslocamentos. É numa tal direção que escreve ainda Foucault, numa citação agora um pouco mais longa:

Em Freud, sabe-se claramente como é feita *progressivamente* a descoberta desse caráter estruturalmente aberto da interpretação, estruturalmente vazio. Ela foi feita inicialmente de uma maneira muito alusiva, muito velada a si mesma na *Traumdeutung*, quando Freud analisa seus próprios sonhos, e invoca razões de pudor ou de não divulgação de um segredo pessoal para se interromper. Na análise de Dora, vemos aparecer essa ideia de que a interpretação deve deter-se, não pode ir até o fim por causa de alguma coisa que será chamada, alguns anos mais tarde, de transferência. E depois se afirma, ao longo de todo o estudo da transferência, o interminável da análise, no caráter infinito e infinitamente problemático da relação do analisando com o analista, relação que é evidentemente constituinte para a psicanálise, e que abre o espaço no qual ela não cessa de se desdobrar, sem nunca poder terminar (2000, p. 47, grifo nosso).

Em todo caso, segundo o que aqui estamos propondo, não teríamos como apontar Freud como um moderno nem como um pós-moderno. Pelo contrário, ao inventar a noção de inconsciente – fazendo desse elemento o cerne de sua clínica e publicando uma obra que mostra continuamente a condição de um sujeito circunscrito e atravessado segundo vetores inesperados que não param de deslocá-lo em relação a si mesmo, opacificando-o incessantemente, tornando-o desidêntico a si, na medida em que se vê cindido por um *outro*, marca irremediável e heterogênea –, Freud contribui decisivamente para a derrocada das pretensões da modernidade e de seu sujeito tornado hiperbólico. De outro lado, uma vez que toda a heurística freudiana reside na possibilidade de doarmos sentido aos nossos sintomas, tentando nuançar as condições do nosso mal-estar, não teríamos como chamá-lo de pós-moderno. Ele parece não caber nesses rótulos, está para além deles.

Para dizer ainda de uma outra maneira, ainda que saibamos da tessitura controversa da possível leitura de Nietzsche por Freud – este na verdade insistia que não o havia lido –, tudo se passa como se o criador da psicanálise também tivesse tomado para si, percebendo ou não, algo do desafio nietzscheano de enxergar saídas e caminhos relativos à morte especulativa de Deus e mesmo do Homem, fazendo-o sob o ponto de vista efetivamente prático de uma clínica cujo objetivo maior já não era outro senão o da produção de sentido. Isso colocado, resta no entanto a interrogação: se no presente quadro não localizamos Freud nem como moderno nem como pós-moderno, onde situá-lo?

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS: FREUD COMO UM PENSADOR CONTEMPORÂNEO

No texto *O que é o contemporâneo*, Giorgio Agamben, partindo de uma leitura da *Segunda consideração intempestiva* de Nietzsche (*Da utilidade e desvantagem da história para a vida*), afirma:

Pertence verdadeiramente ao seu tempo, é verdadeiramente contemporâneo, aquele que não coincide perfeitamente com este, nem está adequado às suas pretensões e é, portanto, nesse sentido, inatual; mas, exatamente por isso, exatamente através desse deslocamento e desse anacronismo, ele é capaz, mais do que os outros, de perceber e apreender o seu tempo. (2000, p. 58-59)

A contemporaneidade seria assim um tipo de conexão singular com a condição do próprio tempo, implicando uma distância ou mesmo certa ideia de anacronismo, pois aquele que por demais se adequa e “cola” ao seu tempo, supostamente sem arestas ou incongruências, não conseguirá muito bem vê-lo e dele não será contemporâneo.

Um pouco mais à frente, Agamben propõe a seguinte formulação: “(...) o contemporâneo é aquele que percebe o escuro do seu tempo como algo que lhe concerne e não cessa de interpelá-lo, algo que, mais do que toda luz, dirige-se direta e singularmente a ele” (2000, p. 64). Numa palavra, o pensador contemporâneo seria aquele apto a enxergar, mais do que a luz, o próprio escuro, ou o obscuro – condição necessária para a luminosidade.

Enfim, essa nos pareceria uma afirmação bastante interessante e cabível quanto à singularidade das proposições freudianas. Poderíamos propor que seu pensamento buscaria valorizar precisamente uma dimensão cega ou falha, que é capaz, no entanto, de dar a ver e de mobilizar a própria visão? É possível.

Para sempre um contemporâneo, imerso em um inconsciente inesgotável que fura toda cronologia, toda sorte de Sentido último, mas apresentando também os riscos mortíferos do abismo da falta de sentido, Freud entretanto construiu topologias outras para o pensamento, para além de absolutos e de relativos, ainda que tudo isso problematizando e levando em conta. Escutando os escuros, Freud iluminava.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Chapecó, SC: Argos, 2009.

BAUDRILLARD, J. *Simulacros e Simulação*. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1991.

DELEUZE, G. *Conversações*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

EAGLETON, T. *Depois da teoria: um olhar sobre os Estudos Culturais e o pós-modernismo*. Rio de

Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FOUCAULT, M. *As Palavras e as Coisas: Uma Arqueologia das Ciências Humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FOUCAULT, M. Nietzsche, Freud e Marx. In: *Ditos e Escritos II – Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FREUD, S. *Conferências introdutórias à psicanálise (1916-1917)*. Obras completas, volume 13. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

FREUD, S. *O Eu e o Id, “Autobiografia” e outros textos (1923-1925)*. Obras completas, volume 16. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

KANT, I. Que significa orientar-se no pensamento? In: *Kant textos seletos*. Petrópolis: Vozes, 1985.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alienação 10, 27, 29, 30, 31, 69

Análise do comportamento 40, 43, 51, 170, 172, 176, 187, 188, 189, 190

Ansiedade 33, 36, 56, 60, 100, 103, 105, 106, 107, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224, 227, 231

Antropologia 30

Arte 64, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 209

Avaliação psicológica 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 231

B

Bem-estar 58, 59, 60, 103, 104, 108, 110

C

Cartografia 64, 74, 114, 118, 121

Conflito 36, 47, 221, 229, 240

D

Dança 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 161, 166, 209, 215, 216, 218

Depressão 33, 36, 45, 52, 73, 103, 105, 106, 197, 199, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

E

Educação inclusiva 174, 189, 190

Emoção 25, 60, 191, 192

Ética 17, 18, 36, 68, 105, 115, 170, 191, 195, 207, 212, 226, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Existencialismo 10, 12, 20, 32

F

Fenomenologia 8, 22

Fonoaudiologia 33, 34, 35, 38

G

Gravidez 45, 222, 223, 224, 227, 229

I

Interseccionalidade 10, 18

L

Literatura 20, 22, 61, 77, 78, 88, 89, 91, 104, 110, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146,

147, 158, 163, 173, 178, 189, 199, 236

M

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5

Mulheres 17, 35, 59, 78, 83, 85, 92, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 224, 230

P

Progressão 205

Promoção da saúde 62, 100, 103, 104, 111, 112, 220

Psicanálise 1, 4, 5, 7, 14, 15, 20, 22, 25, 28, 52

Psicologia escolar 170, 171, 176, 178, 188, 189, 190, 202, 211, 214

Psicologia histórico-cultural 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Psicologia social 58, 121, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158

Psicossocial 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 190, 200

Q

Qualidade de vida 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 59, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 187, 188, 199, 206, 223, 228

R

Reabilitação 33, 34, 36, 38, 39, 200

Relações interpessoais 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 213, 220, 221

S

Saúde coletiva 34, 39, 112, 113, 199, 220, 230

Saúde mental 40, 42, 58, 59, 60, 62, 191, 199, 200, 230, 232

Sexualidade 4, 73, 74, 75, 78, 79, 82, 84, 86

Sufrimento psíquico 20, 21, 22

Subjetividade 11, 16, 19, 20, 22, 23, 26, 31, 52, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 112, 121, 162, 175, 230, 235

T

Tecnologia 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 201

Testes psicológicos 88, 89, 90, 97

Trabalho 4, 8, 10, 13, 20, 22, 25, 30, 33, 36, 38, 39, 40, 42, 48, 50, 52, 53, 54, 89, 94, 97, 98, 103, 108, 109, 110, 115, 121, 146, 150, 153, 160, 161, 162, 166, 169, 170, 171, 176, 178, 180, 183, 184, 187, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 204, 205, 213, 220, 225, 235, 242, 243

Transtorno do espectro autista 170, 171, 174, 175, 189

 **Atena**
Editora

2 0 2 0